



## Ata da 61ª Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, às dez horas e quarenta e três minutos, realizou-se, na sala de reuniões do *campus* Engenheiro Paulo de Frontin, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como pontos de pauta: **1) Proposta de implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, concomitante/subsequente, no Campus Avançado Resende; 2) Relato dos debates nos campi em torno do Artigo 3 do Regulamento dos Conselhos de Classe do IFRJ que submete a decisão acerca da aprovação/reprovação do aluno ao parecer final do professor; 3) Análise do Plano de Curso do Curso Técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, do Campus Avançado Resende; 4) Discussão acerca da proposta de Base Comum Nacional, apresentada pelo MEC, no âmbito do IFRJ; 5) Assuntos gerais.** O professor Rodney Albuquerque, Diretor Geral do campus Paulo de Frontin, saudou o CAET e deu boas vindas aos presentes. O Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico e presidente deste conselho, Marcelo Sayão, iniciou a reunião agradecendo e cumprimentando os conselheiros presentes. A ata da 60ª reunião do CAET, com uma única sugestão de alteração feita pelo conselheiro Pedro Silva, foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. **1) Proposta de implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, concomitante/subsequente, no Campus Avançado Resende.** Marcelo Sayão explicou que está sendo desenvolvida uma discussão entre os *campi* Duque de Caxias, Resende e São Gonçalo sobre a matriz dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho. Aline da Costa, diretora de implantação, apresentou a situação atual do desenvolvimento do *campus* Resende: localização do *campus*, dados socioeconômicos, informações sobre os setores secundário e terciário do município, reestruturação das relações entre o IFRJ e a prefeitura, o potencial turístico da região, informações municipais sobre educação e estudos sobre demandas locais por qualificação profissional (com destaque para a área de turismo). Aline da Costa indicou como conclusão a viabilidade de se estruturar o *campus* com cursos de Gestão de QSMS (Pronatec FIC), Turismo, Hospitalidade e Lazer (Proeja FIC), Segurança do Trabalho (técnico), Guia de Turismo (técnico), Lazer (técnico) e Mecânica (técnico). Anderson Nunes contextualizou a experiência do *campus* Duque de Caxias, comentou sobre os potenciais entraves políticos que o futuro *campus* Resende poderá enfrentar e sugeriu que Resende concentrasse sua atenção nos cursos de Segurança do Trabalho e Turismo. Igor de Lima, explicou que a demanda por formação técnica em Segurança do Trabalho está diretamente ligada às áreas de saúde, da indústria e do comércio. Explicou que o *campus* não necessita de grande estrutura física para desenvolver o curso de Segurança do Trabalho, com exceção de um laboratório e da biblioteca, que atenderá aos demais cursos do *campus*. Anderson Nunes questionou o fato de ter sido incluído três livros de curso superior na bibliografia a ser adquirida pela biblioteca. Aline da Costa explicou que estes livros foram incluídos pelos professores de Segurança do Trabalho dos *campi* Duque de Caxias e São Gonçalo, em função das ementas existentes atualmente. Celma Silva parabenizou o enfoque da proposta de curso. Marcelo Sayão explicou que já ocorreram duas reuniões entre os *campi* Duque de Caxias, Resende e São Gonçalo sobre a matriz do curso de Segurança de Trabalho. Enfatizou a importância de Duque de Caxias e São Gonçalo estarem revendo a matriz e a oportunidade de Resende poder iniciar seu curso já com a matriz reformulada a partir da



experiência dos outros dois *campi*. Ana Cristina Vargas explicou que há uma grande demanda por adaptar o curso ao perfil e às necessidades dos alunos. Celma Silva comentou sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos que estudam no período noturno. Também destacou a importância do curso ter três semestres. Anderson Nunes perguntou se há especificidades locais (Resende em relação à Duque de Caxias e São Gonçalo) quanto à área de Segurança de Trabalho que demandam a priorização de conteúdo específico. Reinaldo Santana sugeriu que se avaliasse a possibilidade de se ter um curso de quatro semestres. Marcelo Sayão comentou que os debates entre os *campi* têm indicado também a possibilidade de se ter um curso com quatro semestres e uma carga horária diária um pouco menor, mas igual a atual no cômputo geral. Marcelo Sayão pôs em votação e, por unanimidade, foi aprovada a oferta do curso de Segurança do Trabalho pelo *campus* Resende. **2) Relato dos debates nos *campi* em torno do Artigo 3 do Regulamento dos Conselhos de Classe do IFRJ que submete a decisão acerca da aprovação/reprovação do aluno ao parecer final do professor.** Marcelo Sayão lembrou que a proposta acordada era ampliar a discussão sobre este assunto para todos os *campi* do IFRJ. A própria construção do evento sobre avaliação é entendida como parte do esforço pela ampliação do debate. Marcelo Sayão explicou que ficou acordado na primeira reunião para construir o evento que além da avaliação também irá se discutir à associação entre educação profissional e formação humana. Marcelo Sayão comentou que está sendo criado um grupo de trabalho para organizar o evento. Anderson Nunes comentou que a criação de muitos grupos pulveriza a discussão. Marcelo Sayão explicou que se houver articulação entre os membros dos grupos em cada *campi* não haverá fragmentação. Às doze horas e quarenta e sete minutos a reunião foi interrompida para o almoço. Às quatorze horas e quinze minutos a reunião do CAET reiniciou. **3) Análise do Plano de Curso do Curso Técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, do *Campus* Avançado Resende.** Sharon Schlup apresentou o plano de curso. Marcelo Sayão sugeriu que fosse dados maiores esclarecimentos sobre às diferenças práticas entre guiamento regional e nacional. Anderson Nunes reforçou esta solicitação. Sharon Schlup e Aline da Costa explicaram que o guia local/regional só pode atuar no Estado do Rio de Janeiro, enquanto o guia nacional pode atuar no Brasil e nos demais países da América do Sul. A principal razão para se optar por ambas as categorias foi a própria localização do município de Resende, fazendo divisa com os estados de São Paulo e Minas Gerais. A prática de guiamento são as visitas que os alunos deverão realizar: uma viagem no entorno do município e uma viagem nacional (no último período). Esta última viagem pode ser ao município de Bananal-SP. É necessário também ao menos uma visita a um aeroporto para se aprender os trâmites relacionados às viagens aéreas. Anderson perguntou se o estágio será obrigatório. Sharon esclareceu que atualmente a legislação e o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ não determinam como obrigatório o estágio. Marcelo Sayão esclareceu que como a vivência relacionada ao mundo do trabalho ofertada no estágio, para o guia de turismo, está relacionada às viagens, as disciplinas de guiamento já cumprirão esta demanda, fazendo com que não seja necessário considerar o estágio como obrigatório. Aline da Costa explicou que pode ser difícil para os alunos formalizarem uma relação de estágio com alguma empresa, na medida em que o perfil profissional está mais relacionado com a atuação profissional de um trabalhador autônomo. Celma Silva questionou o processo de construção das ementas do curso e a situação atual do corpo docente do *campus*. Aline da Costa explicou que o grupo de trabalho do curso contou com professores de Geografia,



História e Português, além de um profissional da área de turismo (técnico administrativo). A área de turismo foi contemplada ainda pela participação de docentes de outros Institutos Federais, que participaram da elaboração das ementas. Quanto ao corpo docente, com exceção dos professores de História e de Primeiros Socorros, o *campus* aguarda a realização do próximo concurso público. Anderson Nunes perguntou se há alguma preocupação com relação à possibilidade de evasão dos alunos, na medida em que poderá haver muitos alunos trabalhadores que tenham dificuldade em realizar as viagens. Sharon Schlup explicou que isto vai depender da atuação do corpo docente, que ainda não está formado. Aline Amorim explicou que muitos alunos do *campus* Pinheiral são dispensados de trabalho por seus empregadores quando necessitam realizar alguma viagem de estudo pelo IFRJ. Gláucio Gomes parabenizou a equipe por propor algo novo no IFRJ e igualmente voltado para as demandas locais. Sugeriu que se pesquise na biblioteca do *campus* Pinheiral os livros recebidos recentemente e que podem ser importantes para o *campus* Resende. Pedro Henrique Silva destacou que a especificidade do conteúdo das disciplinas de Geografia demanda docentes com formação além da Licenciatura em Geografia. Aline da Costa esclareceu que este ponto já foi revisto e foi incluído a exigência de formação com pós-graduação. Aline Amorim perguntou se não seria melhor antecipar a disciplina Suporte Básico à Vida para o primeiro ou segundo período, para que a mesma sirva de suporte às viagens realizadas nas disciplinas Prática de Guiamento. Aline Costa esclareceu que a previsão inicial era esta, mas que houve uma alteração. Sharon Schlup e Aline Costa propuseram então deslocar a disciplina Suporte Básico à Vida para o segundo período. Jaqueline de Sá questionou porque uma menção, feita na apresentação, aos problemas de qualidade da formação dos profissionais da área, indagando se os problemas dos outros cursos foram analisados para que o curso de Resende pudesse superá-los. Sharon Schlup esclareceu que estudos acadêmicos sobre a formação de técnicos em guia de turismo identificam que há deficiência na formação profissional, especialmente no aspecto prático da formação, muitas vezes negligenciado por algumas instituições de ensino que se dedicam ao Turismo, mas não valorizam a vivência da prática profissional. Este é o principal aspecto do curso que o *campus* Resende pretende superar com o foco na formação prática dos discentes. Ana Cristina Vargas questionou a possibilidade de o tempo de duração ser estendido para quatro semestre, já que em muitos cursos do IFRJ, como o próprio curso de Segurança do Trabalho, a alta carga horária por semestre acaba dificultando a adoção de outras estratégias que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, fazendo com que a maioria não conclua o curso no tempo estipulado pela matriz. Ressaltou a importância de se estar disponível para reavaliar os cursos e alterar as suas matrizes, quando necessário. Marcelo Sayão apontou que na matriz do curso de Guia de Turismo se percebe a preocupação com a disponibilidade de tempo fora dos horários de aula para atender o aluno trabalhador. O plano de curso foi aprovado por unanimidade com a ressalva de se ofertar a disciplina Suporte à Vida no segundo período e com a inclusão no Plano de Curso das alterações nos perfis docentes feitas para a oferta das vagas do concurso de seleção de docentes que se aproxima. Ficou acordado que Anderson Nunes redigirá o parecer a respeito do plano de curso. **4) Discussão acerca da proposta de Base Comum Nacional, apresentada pelo MEC, no âmbito do IFRJ.** Marcelo Sayão esclareceu que será construído um documento sobre a Base Nacional Comum. O MEC informou que será muito importante a participação dos Institutos Federais. Precisamos construir uma discussão no IFRJ e se possível com os demais Institutos Federais. O MEC está realizando uma consulta sobre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

o assunto. Marcelo Sayão explicou que é possível buscar as informações sobre este processo na página sobre a Base Comum Nacional criada pelo MEC na internet, onde também poderão ser postadas as contribuições elaboradas por indivíduos, organizações e instituições. Afirmou que o IFRJ precisa se organizar para produzir uma avaliação sobre a proposta de Base Comum Nacional. Disse ainda que o tema foi tratado no CAEG, e que a intenção é que o debate possa ser iniciado e ampliado nos campi. Gláucio Gomes sugeriu que se desse um tempo para que os conselheiros se informasse e se apropriassem das informações, para que os mesmos possam contribuir com a construção do debate. **5) Assuntos gerais.** Celma Silva convidou os colegas para participar da Semana da Química que ocorrerá no *campus* Rio de Janeiro. Reinaldo Santana questionou se a ProET participou das discussões sobre a exigência dos futuros docentes terem ou não pós-graduação. Marcelo Sayão esclareceu que a ProET não participou, que os *campi* ficaram com a responsabilidade de decidirem se exigem ou não a pós-graduação. Ficou acordado que a próxima reunião do CAET será no *campus* Realengo no dia 28 de outubro. Às quinze horas e cinquenta e seis minutos foi encerrada a reunião. Eu, Fernando Ribeiro Gonçalves Brame, lavrei esta ata que segue por mim assinada.